

AValiação DO PERFIL HEMATOLÓGICO QUANTO A SÉRIE VERMELHA DE CÃES ERRANTES DO MUNICÍPIO DE JATAÍ – GO.

Autores: Louise Pereira **MORTATE**¹; Valéria de **RESENDE**¹; Hugo Murilo Toledo **MARINHO**¹; Thays Nascimento da **COSTA**¹; Carla Afonso da Silva B. **BRAGA**²; Cecília Nunes Moreira **SANDRINI**² Arianny Campos **BERNARDO**¹; Lucas Santos **MACHADO**¹.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Professoras do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ

INTRODUÇÃO:

O hemograma resulta da análise das células sangüíneas como as hemácias, leucócitos e plaquetas, podendo incluir vários testes, mas, em geral, consistem de hematócrito (Ht), contagem de hemácias (He), contagem total e diferencial de leucócitos, exame visual do esfregaço corado, fibrinogênio e proteínas totais (BUSH, et al.,2004). A maioria dos diagnósticos é feita baseando-se na história, sintomatologia e achados hematológicos (MENDONÇA et al., 2000), os quais servem para detectar anemias, infecções, doenças crônicas, entre outras.

OBJETIVO:

Este trabalho teve por objetivo realizar uma avaliação do perfil hematológico de cães errantes do município de Jataí-GO em relação à série vermelha, considerando-se fatores como raça, sexo e idade.

JUSTIFICATIVA:

O perfil hematológico quanto a serie vermelha de um cão indica seu nível nutricional. Os diferentes tipos de anemia podem indicar as possíveis causas para elas, isto é de grande valor epidemiológico, visto que algumas das doenças mais comuns em cães de rua, tal como babesiose e erliquiose canina podem causar anemia. Este trabalho também demonstra o perfil hematológico nos diferentes perfis de animais, classificando-os quanto a raça, sexo e idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados 52 cães doados ou capturados pelo CCZ, submetidos ao exame clínico, onde foram aferidos os sinais vitais segundo RADOSTITS et al. (2000). Para a determinação do volume globular, fibrinogênio, proteínas plasmáticas e hemograma, foram obtidos dois ml de sangue, tendo sido a colheita realizada por punção venosa (MATOS et al., 1988), através da veia jugular e/ou radial. Foram utilizados tubos vacutainer, de 13X75mm, descartáveis, de vidro, com tampa e anticoagulante EDTA (Ácido Etilenediaminotetracético, sal dissódico) a 10% em solução aquosa (KERR, et al.,2003). Foram utilizadas agulhas de 25X8, descartáveis, para coleta do sangue. Os tubos foram colocados imediatamente sob refrigeração e as determinações foram realizadas dentro de no

máximo doze horas.

O hematócrito foi realizado pelo método do microhematócrito, que utiliza pouca quantidade de sangue e fornece resultados precisos (MATOS, et al.,1988). As proteínas séricas foram determinadas por refratometria (SILVA, et al.,1995). A contagem das hemácias foi realizada em câmara de Neubauer. O VCM (Volume Corpuscular Médio) representa o volume de uma única hemácia e o CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média) é a medida da concentração de hemoglobina nas hemácias. Estes valores foram obtidos segundo BUSH et al (2004).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em relação ao sexo foram: nos machos Hematócrito (36,26% \pm 9,00%), Hemácias (6,03x10⁶/mm³ \pm 1,91x10⁶/mm³), Fibrinogênio (305,60mg/dL \pm 204,28g/dL), Proteínas Totais (7,66g/dL \pm 1,42g/dL), VCM (67,60fL \pm 18,51fL), CHCM (39,22% \pm 6,80%), onde 47,0% (9/19) apresentaram anemia Normocítica, 26,0% (5/19) anemia Microcítica e 26% (5/19) com anemia Macroscítica; nas fêmeas: Hematócrito (35,26.10% \pm 9,27%), Hemácias (5,82x10⁶/mm³ \pm 1,77x10⁶/mm³), Fibrinogênio (352,86mg/dL \pm 195,90mg/dL), Proteínas Totais (7,83g/dL \pm 1,36g/dL), VCM (63,38fL \pm 17,07fL), CHCM (40,82% \pm 11,08%), sendo que 24,0% (8/33) apresentaram anemia Normocítica, 45,0% (15/33) anemia Microcítica e 30,0% (10/33) anemia Macroscítica. Em relação ao total de animais e a raça, já que todos eram sem raça definida, os resultados obtidos foram: Hematócrito (36,75% \pm 9,11%), Hemácias (6,67x10⁶/mm³ \pm 1,81x10⁶/mm³), Fibrinogênio (336,57mg/dL \pm 204,91mg/dL), Proteínas totais (7,59g/dL \pm 1,42g/dL), VCM (66,29fL \pm 17,62fL) e CHCM (36,40% \pm 15,11%), visto que 30,0% (16/52) apresentaram anemia Normocítica, 38,0% (20/52) anemia Microcítica e 30,0% (16/52) anemia Macroscítica. Em relação à idade foram obtidas as seguintes médias: de zero a um ano de idade - Hemácia (5,6x10⁶/mm³), Hematócrito (37,5%), Fibrinogênio (500mg/dL), Proteínas Totais (6,7g/dL) de um a três anos de idade- Hemácias (6,1x10⁶/mm³), Hematócrito (37,5%), Fibrinogênio (554mg/dL), Proteínas Totais (8,31g/dL), Leucócitos (9.971/ μ L); mais de três anos de idade - Hemácias (6,47x10⁶/mm³), Hematócrito (32%), Fibrinogênio (363md/dL), Proteínas Totais (8,25g/dL). Os resultados foram analisados pelo teste Tukey, onde não houve diferença significativa ao nível de $p \leq 0,05\%$ entre os grupos.

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos animais avaliados estava anêmica. Esta condição pode estar associada a doenças como a Cinomose (SILVA, et al., 2005) e má nutrição, visto que são animais errantes. Em relação às Hemácias e Hematócrito, os valores obtidos tanto no número total de animais, quanto em ambos os sexos, estão dentro dos parâmetros normais segundo REPETTI et al. (2005).

CONCLUSÃO

Podemos concluir com base nos resultados obtidos no perfil hematológico, que é imprescindível o conhecimento dos valores dos mesmos referentes à sexo, raça e idade, para que se possa identificar alguma anormalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.BUSH,B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais.

São Paulo : Roca, 2004.

2.KERR,M.G. Exames Laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

3.MATOS, M.S., MATOS, P.F. Laboratório clínico medico veterinário.2. ed. Rio de Janeiro, 1988.

4. MENDONÇA, R.B.; PAGANI, F.F.; MOREIRA DE SOUZA, A. et al. Respostas hematológicas em cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose: estudo retrospectivo de casos. Ver. Brás. Ciên. Vet., v.7, p 114, Suplemento, 2000.

5.MEYER, D.J.;COLES, E.H.;RICH,L.J. Medicina de laboratório vererinária: interpretação e diagnóstico.São Paulo: Roca,1995.

6. SANTOS, J.A.; MELLO, M.R. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1977.

7.SILVA, I.N.G.; GUEDES, M.I.F; ROCHA, M.F.G.; MEDEIROS, C.M.O.; OLIVEIRA, L.C.; MOREIRA, O.C.; TEIXEIRA, M.F.S. Perfil hematológico e avaliação eletroforética das proteínas séricas de cães com cinomose. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v 57, n.1, p. 136-139, 2005.

8.RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; HASTON, D.M. This translation of veterinary clinical examination & diagnosis. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2000. 101p.

9.REPETTI, E.; SOERENSEN, B.; BARROS,A.R.; CHRISTOVÃO,F.G.; VIEIRA,V.; MOREIRA,M.B.; POLEGATO,E.P.S.; PACCHINI,C.E.; JÚNIOR,W.R.;

RUBIA,R.M.A.S.; SANTOS,R.V.; SZABOL,A.; FUENTES,D.B. Unimar. Marília.

Disponível em: <http://www.unimar.br/ciencias/6-2-1.html>. 2005.